

Participantes comentaram importância do seguro garantia para grandes obras no país e o papel do resseguro

O último painel do 3º Fórum IRB(P&D) abordou os “Desafios da indústria de seguros: proteção para negócios e infraestrutura”. Participaram como painelistas: Daniel Zaltman, diretor de Subscrição do IRB(Re), Hailton Madureira, diretor de Relações Institucionais da CNseg, e Jorge Sant’Anna, diretor-presidente da Daycoval Seguros. A moderação foi realizada por Antonio Penteado, articulista do Estadão e apresentador do boletim diário “Siga Seguro”.

Na abertura do painel, Zaltman reforçou que o crescimento econômico e os investimentos em infraestrutura ampliam a demanda por proteção. “Projetos maiores e mais complexos exigem disciplina técnica, capacidade e inovação, que são determinantes para impulsionar essa expansão”, afirmou.

Já Madureira citou exemplos de projetos do passado em que os riscos não foram bem alocados e transferidos totalmente para o concessionário ou, em outro extremo, para o segurado. E fez um contraponto com o momento atual: “Estamos avançando, passando por um momento de recalibrar a distribuição dos riscos entre investidor, empreendedor e consumidor”, disse, apontando que há muitas oportunidades de negócios hoje, em setores como energia e mineração, por exemplo.

Sant’Anna destacou o déficit nos investimentos em infraestrutura no país e a necessidade de mudança sobre a visão a respeito dos seguros nesse setor. “É preciso tirar da cabeça que o seguro é garantia de indenização. Seguro é para que seja possível concluir a obra. E o momento está muito propício para captar recursos. Temos que, junto com os governos, definir ações para dar tranquilidade para os investidores”.

Questionado pelo moderador sobre a contratação de seguros garantia para obras de infraestrutura no país, o diretor do IRB(Re) ponderou sobre a importância do entendimento sobre o que será contratado pelas concessionárias. “Esse é o desafio das seguradoras: entender os riscos, como precificá-los e se vai ser possível absorvê-los e pagar pelos mesmos. E isso está diretamente ligado à modernização da análise de dados no setor”, explicou.

Em seguida, os diretores da Daycoval Seguros e da CNseg fizeram reflexões sobre a Lei Federal nº 14.133/2021 — a Nova Lei de Licitações. Madureira afirmou que a legislação trouxe um grande avanço: “Nosso papel agora é nos aproximar dos setores envolvido para entender mais sobre os riscos e qual problema o contratante precisa resolver. Se essa questão não for bem gerenciada, ocorre a perda tanto do financiador quanto do consumidor do seguro”.

Por fim, os painelistas fizeram considerações sobre a capacidade das seguradoras para oferecer seguros garantia de forma profissional. “A maioria delas está apta para entender os riscos e precificar esse tipo de seguro para os setores das startups. No entanto, o processo de step-in, ou seja, uma intervenção temporária em que um financiador ou uma seguradora assume o controle de um contrato ou de uma sociedade para evitar a paralisação de um projeto em crise, é mais complicado. Nesse aspecto, nosso mercado ainda precisa evoluir”, afirmou Zaltman.

Sant’Anna adicionou que o mercado de seguro garantia no mundo é extremamente especializado, feito por empresas altamente capacitadas. “Nossas seguradoras mais antigas são fantásticas e conhecem os riscos desse tipo de seguro, tanto que não fazem. Sendo assim, é preciso expertise, capital e estrutura de resseguro. Não existe seguro garantia sem resseguro”.

O 3º Fórum IRB(P&D) foi realizado no dia 26/08, no Maravalley, localizado no Rio de Janeiro, sob o tema “Não há futuro sem seguro: ciência, inovação e resiliência para ampliar a proteção”. Confira as informações sobre toda a programação do evento no site do IRB(Re) e pelos perfis oficiais da companhia nas redes sociais.

Fonte: IRB(Re), em 27.08.2026.